

Grupo de Trabalho para o Sector da Química

Actividade Desenvolvida Propostas de Estratégia para Futuros Desenvolvimentos

Sebastião Feyo de Azevedo
Correio-E: sfeyo@fe.up.pt
URL: <http://www.fe.up.pt/~sfeyo/>

Conferência PCIP
Lisboa, 3 de Novembro de 2003

Objectivo e Missão do Grupo de Trabalho

- ☞ **Decisão da Comissão Consultiva PCIP de 15 de Abril de 2002**
 - ✓ Estabelecer os termos de aplicação dos BREF às actividades abrangidas
 - ✓ Redigir um documento estratégico com propostas para futuros desenvolvimentos (em 6 meses a contar da data da sua constituição)
- ☞ **Orientação**
 - ✓ *Obviar à realização de análises casuísticas em definição de MTDs para cada Sector.*
 - ✓ *Atender-se às especificidades do universo das instalações nacionais abrangidas, complementando a análise, sempre que possível, por uma avaliação económica e implicações multimeios.”*

Constituição do Grupo de Trabalho

- ✓ Presidente - Prof. Sebastião Feyo de Azevedo, FEUP
- ✓ IA - Eng^a. Clara Lopes, Dra. Lília Sardica, Eng^a. Susana Gomes
- ✓ DGI - Eng^{as} Maria Teresa Barata e Maria Margarida Belo
- ✓ DNPSP - Eng. Manuel Rodrigues
- ✓ APEQ - Eng^a Lubélia Penedo
- ✓ INDÚSTRIA - Engs. Arménio Costa e José Fernando Correia (DOW), João Miguel Duarte e Maria Natália de Clara (CPB), João Paulo Liberal (EURORESINAS), Jorge Regino (FISIPE), José Brites e Maria Fernanda Coelho (BRESFOR), Maria José Alves e Hugo Ramos (QUIMIGAL), Luís Saldanha da Gama (SOLVAY)

Resumo sobre funcionamento e resultados I - Cooperação e consenso

- ☞ Actividade em dois periodos -
 - ✓ Julho de 2002 a Janeiro de 2003, com apresentação à CCPCIP em 27 de Janeiro
 - ✓ Janeiro a 30 de Abril de 2003, com apresentação de relatório final
 - ✓ Total de 6 reuniões plenárias, devidamente documentadas, várias outras reuniões restritas
- ☞ Notável atitude de cooperação de todos os membros do GT, sempre animados pelo objectivo superior de promoção do desenvolvimento sustentável da Sociedade
- ☞ Relatório de 30 de Abril mereceu o consenso de todos os membros do GT

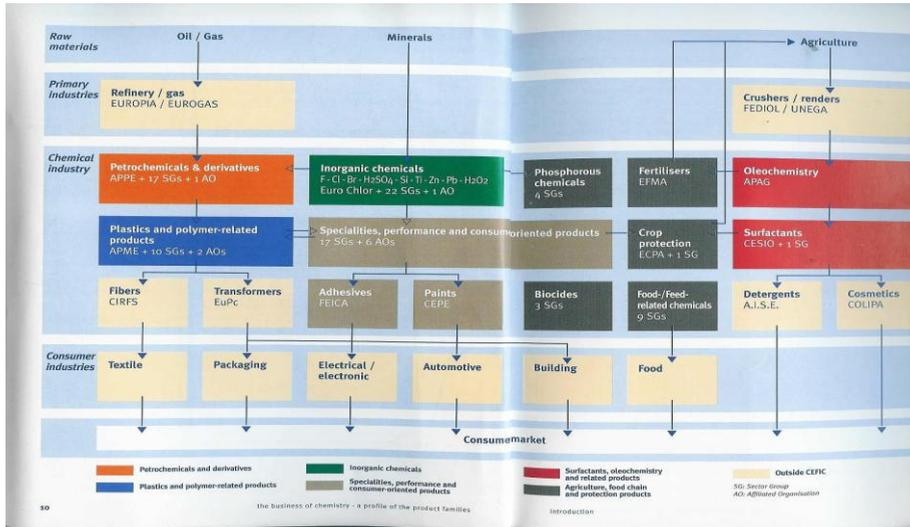
Resumo sobre funcionamento e resultados II - Conteúdos do relatório

- ☞ Caracterização de base do Sector
- ☞ Metodologia de trabalho
- ☞ Caracterização de Sectores face a BREFs e correspondentes MTDs
 - ✓ Cloro-Álcalis
 - ✓ Formaldeído
 - ✓ Isocianatos
- ☞ Proposta de documento de **Termos Nacionais de Referência**
- ☞ Componente significativa de concepção de metodologia para futuros desenvolvimentos

Indústria Química em Portugal

- ☞ Segundo o CEFIC, IQ engloba
 - actividades a jusante da obtenção de matérias primas minerais e agrícolas e das indústrias primárias de refinaria e gás
 - Actividades a montante das indústrias de consumo, i.e. Têxtil, embalagem, alimentação, electricidade/electrónica, automóvel, construção
- ☞ Em Portugal, abrange cerca de 1200 empresas de dimensões variáveis
- ☞ Em 2001 tiveram
 - Volume de Facturação: 4 224 mio€
 - Número de Trabalhadores: 23 000
 - Exportações totais 1 380 mio€
 - representando cerca de 4% do PIB
 - (Fonte: CEFIC e EUROSTAT)

Indústria Química - CEFIC



SFA, DEQ-FEUP, Porto, Portugal

Sub-Sectores

- Química de Base e das Especialidades
- Produtos Limpeza, Detergentes, Cosmética e Hidrogenação de Óleos
- Produtos para o Tratamento de Plantas
- Borrachas
- Recauchutagem de Pneus
- Tintas e Vernizes
- Transformação de Plásticos
- Colas
- Indústria Farmacêutica

SFA, DEQ-FEUP, Porto, Portugal

Universo PCIP

- ☞ **O Sector Químico PCIP abrange a ‘produção à escala industrial por transformação química’ (Diploma PCIP, Dec. Lei nº 194/2000)**
 - Vários dos Sub-sectores da ‘Indústria Química’ não incluídos
 - ☐ Recauchutagem de pneus, transformação de plásticos, formulação de especialidades farmacêuticas

- ☞ **Universo do Grupo de Trabalho**
 - Empresas com instalações abrangidas pela legislação PCIP

Distribuição geográfica

- ☐ **Distribuição geográfica sobretudo junto ao litoral**
 - **Grandes instalações fabris**
 - Estarreja, Cintura Industrial de Lisboa (margens Norte e Sul do Tejo), Polo de Sines:
 - **Médias empresas**
 - Zonas do Grande PORTO e da Grande Lisboa, Braga, Leiria e Marinha Grande, Portalegre
 - **Pequenas empresas**
 - Difusão costeira, estendendo-se para o interior no Minho, Beiras e Estremadura
- ☐ **Escassa ou nula implantação**
 - Alentejo, Algarve

Metodologia adoptada

- ☞ Listagens de Empresas: via IA - auto-notificação
 - ☐ Verificação cruzada com DGI, APEQ e INDÚSTRIA
- ☞ Análise de documentação existente
 - ☐ BREFs: publicados, aprovados e planeados
 - Sectoriais
 - Transversais
- ☞ Decisão de faseamento de acção
 - ☐ Fase 1
 - BREF Cloro-Álcis
 - BREF LVOC - BTX, Formaldeído, Isocianatos
 - ☐ FASES 2 e 3
- ☞ Execução específica - produção de documentação

Caracterização das Fases

- ☞ Fase 1 A - Instalações Industriais com BREFs disponíveis, empresas receptivas à colaboração
- ☞ Fase 1 B - BREFs concluídos, colaboração das empresas ainda não concretizada

- ☞ Fase 2 - BREF disponível, mas levantamento não viável no período de vigência deste GT

- ☞ Fase 3 A - BREFs ainda não disponíveis, mas me fase adiantada de conclusão
- ☞ Fase 3 B - Demais Instalações Industriais para as quais não há BREFs ou estão em fase embrionária

Reflexões e Contributos - I

- ☞ **1ª Reflexão - Enquadramento face aos BREF**
- ☞ **2ª Reflexão - Termos Nacionais de Referência**
- ☞ **3ª Reflexão - Orientações necessárias**
- ☞ **4ª Reflexão - Conceitos**
 - **Aplicação do conceito 'Operador' para os casos em que existem várias Unidades dentro da mesma Instalação**
 - **Fábricas diferentes pertencentes ao mesmo Operador,**
 - **Fábricas diferentes, Operadores juridicamente distintos**
 - **Criação de linguagem comum quanto aos conceitos de Instalação/Fábrica/Unidade/Sítio/Local**
 - **Clarificar conceito de Emissão Associada**
 - **Sistematização dos conteúdos dos TNR**

Reflexões e Contributos - II

- ☞ **5ª Reflexão - VLE -**
 - **Possível conflito MTDs vs. VLE da legislação nacional.**
 - **Adopção de soluções consensuais**

- ☞ **Contributo Termos Nacionais de Referência - Cloro-Álcalis**

Epílogo

I - O Dilema Ambiente-Economia

- ☞ Está em curso um processo de imensas implicações, em questões cruciais, tanto de qualidade como no plano da economia
- ☞ Trata-se de encontrar solução responsável para:
 - **O Dilema Ambiente-Economia**
- ☞ A questão essencial é a da **Evolução Comportamental da Sociedade**
 - ✓ Legislar em sintonia com a legislação europeia
 - ✓ Legislar de forma sensata dentro do espaço de adaptação existente
 - ✓ Exigir o cumprimento integral da legislação

Epílogo

II – O papel da Indústria Química no Desenvolvimento

- ☞ Não é questionável o papel insubstituível (ou vital) da Indústria Química no desenvolvimento da Humanidade
- ☞ Igualmente vital é o reconhecimento de que *Protecção Ambiental e Desenvolvimento Sustentado* são conceitos e práticas essenciais para a preservação da Vida no Planeta
- ☞ A Indústria Química tem evoluído de forma claramente positiva no reconhecimento pró-activo desta responsabilidade dupla de
 - **produção e preservação**

Epílogo

III – Que acção futura?

- ☞ **Acredita na relevância do processo em curso**
- ☞ **Manter processo de cooperação entre a Administração e as Empresas**
- ☞ **Definir uma estrutura organizativa para continuidade deste tipo de acção**

Epílogo

IV – 30 de Outubro de 2007

- ☞ **Não ter pressa...Não perder tempo,**
 - **Inteligência de ponderar**
 - **Capacidade de agir em tempo útil**

Na medida da gigantesca tarefa que Portugal tem em mãos a data de 30 de Outubro de 2007 é...já amanhã...